

FILOSOFIA, CRISTIANISMO E EDUCAÇÃO.

EDUCAÇÃO E PROTESTANTISMO: A CONTRIBUIÇÃO PROTESTANTE PARA A EDUCAÇÃO.

WESLEY RUFINO CAETANO/ BACHAREL EM TEOLOGIA

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

RESUMO

A educação sempre constituiu-se parte significativa da religião. Entretanto, a partir do Iluminismo e de forma mais exacerbada nos dias atuais, a educação foi considerada como algo dissociado da religião. Portanto, neste artigo será analisada a contribuição da teologia calvinista para com a educação, atentando para os pensadores pré-reformadores, reformadores e pós-reformadores, e, seus princípios educacionais, observando as raízes de sua confessionalidade cristã, uma vez que a contribuição da Reforma Protestante para a educação foi muito grande, pois essa não estava somente preocupada com a formação espiritual do indivíduo, mas buscava também fornecer-lhe uma base cultural sólida visando contribuir para que o indivíduo pudesse ser útil não somente ao serviço sagrado, mas também à sociedade que é o lugar onde o mesmo alcança a sua realização cultural. Em decorrência deste conceito vários pensadores cristãos fundaram inúmeras universidades e exerceram grande influência na formação cultural nos mais diferenciados países. Como exemplo, podem ser citados Jonh Wicliff, Jonh Huss, Martinho Lutero, Filipe Melanchthon, João Calvino e João Amós Comênio. Como fruto desta cosmovisão calvinista, surge também a Universidade Presbiteriana Mackenzie com o mesmo objetivo: “Educar o ser humano criado à imagem de Deus, para o exercício consciente e crítico da cidadania e da dignidade, preparando-o para a vida, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do ser e da sociedade, por meio do ensino e das atividades científicas, culturais, esportivas, sociais, éticas e espirituais”.

Palavras-chave: Calvinismo, Contribuição, Educação.

ABSTRACT

Education has always been considered as a significant part of religion. Nevertheless, from the Enlightenment on education has been considered as something apart from religion. In this article, the Calvinist theology contribution to education will be analyzed, focusing on the pre-reformers, reformers and post-reformers thinkers, and their educational principles. The Protestant Reform contribution to education was intense, for it wasn't only worried about the spiritual development of an individual, it also sought to offer this individual a solid cultural basis, in this manner leading and forming this individual not only to the sacred service, but also to society – place where people can find their cultural fulfillment. As a result from this concept, many Christian thinkers founded countless Universities and performed great influence in cultural formation in many countries. For instance: John Wicliff, John Huss, Martin Luther, Philipp Melanchthon, John Calvin and John Amos Comenius. As fruit of this Calvinist worldview, the Mackenzie Presbyterian University comes to sight with the same aim: “To educate the human being created as the image of God, to the conscient and critical exercise of citizenship and of dignity, preparing it to life, contributing in this manner to the development of people and of society through education and scientific, cultural, sporting, social, ethical and spiritual activities.”

Keywords: Calvinism, Contribution, Education.

É necessário educar as próximas gerações, para que não se deixe a igreja deserta para nossos filhos, um colégio deve ser instituído para instruir as crianças, preparando-as para o ministério e para o governo civil.

(CALVINO)

Muitos autores se esmeraram em suas pesquisas no anseio de expor este tema. A título de nota pode-se fazer referência a Alister McGrath, Antônio Máspoli de Araújo Gomes, Herminsten Maia Pereira da Costa, Heber Carlos de Campos, Ricardo Cerni, Jonh H. Leith, Edson Pereira Lopes, Osvaldo Henrique Hack, W. Stanford Reid e outros.

A contribuição da Reforma Protestante para a popularização da educação é inegável, pois essa não estava somente preocupada com a formação espiritual do indivíduo, mas buscava também fornecer-lhe uma base cultural sólida visando contribuir para que o mesmo pudesse ser útil não somente ao serviço sagrado, mas também à sociedade que é o lugar onde alcança sua realização cultural.

Os reformadores estavam conscientes de que a alfabetização dos leigos e a apurada educação do clero seria um fator imprescindível para a evangelização dos povos, conseqüentemente a Reforma Protestante exerceu grande pioneirismo ao popularizar o ensino através da abertura de escolas populares onde se passou a oferecer ensino gratuito.

Em decorrência desta consciência, vários pensadores cristãos fundaram inúmeras universidades e exerceram grande influência na formação cultural nos mais diferenciados países. Como exemplo, podem ser citados John Wicliff, John Huss, Martinho Lutero, Filipe Melanchthon, João Calvino e João Amós Comênio.

Todos estes supra citados causaram grande impacto intelectual em sua época e desta forma contribuíram diretamente para o desenvolvimento da ciência e da educação, seus ensinamentos e conceitos a respeito da educação, formulados e transmitidos através do exercício da docência nos séculos XIV, XV e XVI perpassam o tempo e atingem diretamente os moldes da educação em voga no século XXI. Desta forma, faz-se necessário conhecê-los.

Começemos com o pré-reformador John Wicliff.

John Wicliff (Entre 1320- 1330) Nascido entre 1320 e 1330 na cidade que hoje é conhecida como Hispwell, (Yorkshire na Inglaterra), se formou no Balliol College de Oxford onde era o homem mais culto e destacado desta Universidade. Em Oxford, Wycliff desempenhou eximamente o cargo de professor de filosofia a ponto de ser sua aula extremamente requisitada pelos graduandos. Em 1372 Wicliff obteve o grau de Doutor em Teologia e um ano depois foi apresentado como candidato para a reitoria de Lutterworth, cargo que exerceu até sua morte.

No outono de 1376, Wycliff lia para seus discípulos de Oxford seu tratado “*De Civili Dominio*” (Sobre o Senhorio Civil) no qual proclamou pela primeira vez sua doutrina de que a retidão é a única coisa que dá direito a autoridade e que o homem deve exercer seu senhorio por meio da retidão, e, por conseguinte os “ímpios’ corruptos” perdem seus direitos em quaisquer áreas da sociedade.

Tanto em seu “*De Civili Dominio*” como em outro tratado denominado “*Determinatio*”, Wycliff explica que a Igreja não deve se ocupar com bens temporários e terrenos. Por seus ensinamentos, Wycliff recebeu forte oposição e hostilidade por parte do clero.

O cisma do Ocidente, provocado pela eleição de Clemente VII, por parte da França e Espanha em oposição a Urbano VI, eleito pela Inglaterra e outros países em 1378, fez com que Wycliff ficasse grandemente indignado com o clero, “a Santa Séde”, chegando então a afirmar que o papado era identificado como o Anticristo.

Após a divergência teológica com o catolicismo Romano, o pré-reformador e seus auxiliares, os homens mais cultos de Oxford, em 1382, traduziram a *Vulgata Latina* (Bíblia na versão Latina) para o inglês e abriram a Bíblia ao povo da Inglaterra pela primeira vez. Esta tradução da Bíblia juntamente com numerosos artigos e sermões que escreveu, deram a Wycliff a honra de ser o fundador da prosa inglesa.

John Huss (1373-1415)

John Huss foi o herdeiro direto de Wycliff. Suas obras são uma combinação entre reflexões teológicas e sociais com um grande patriotismo e amor à independência.

Nascido em 1373, na cidade de Hussinec, na Boêmia, atualmente conhecida como Tchecoslováquia, Huss era de uma família pobre que vivia da agricultura. Não obstante,

recebeu uma excelente educação e cursou na Universidade de Praga (capital da atual República Tcheca), onde terminou seu mestrado em Filosofia no ano de 1396. Em 1398 iniciou sua carreira como docente nesta Universidade e em 1402, veio a ser o reitor da prestigiada capela de Belém em Praga, e nesta expunha todos os seus sermões na língua boêmia. Huss era muito culto e respeitadamente exercia poderosíssima influência na Universidade, pois além de tudo, era o grande pregador da cidade, onde se tornou o porta-voz nacional dos anseios políticos e religiosos de seu povo (NICHOLS, 2000, p. 147).

Através do contato com os escritos de Wycliff, Huss efetuou em 1403 a tradução do “*Triologus*” deste pré-reformador que tanto o influenciou. Dois anos mais tarde, Huss publicou sua obra intitulada de “*De Omni Sanguine Christi Glorificato*”, onde defendeu algumas doutrinas Wyclifistas, e em virtude disto provocou sua excomunhão do seio da Igreja numa época em que a cidade de Praga, através destes acontecimentos caía ao chão.

Na sessão de 7 de junho de 1415 o Concílio de Constança composto pelos líderes da Igreja Romana, examinou a relação doutrinal entre Huss e Wycliff e imediatamente após ser condenado como herege, foi despido e queimado na estaca fora da cidade sem sequer ter tido o direito de defender-se de tal acusação, fato este que desencadeou a primeira revolução nacional na história ocidental. Huss foi martirizado por ter levantado sua voz em prol da causa de libertação nacional e reforma religiosa, não apenas para o seu povo e a sua própria causa, mas também em favor da vida religiosa, da justiça social e política de toda Europa.

Irmãos Morávios

Com a morte de Huss, desencadeou-se então a revolta e a ira dos boêmios, pois, seu herói nacionalista havia sido assassinado, e foi neste período que diversos amigos e discípulos de Huss organizaram dois grupos, a saber:

- Taboritas, de origem incerta, eram mais radicais e apocalípticos, mais extremados.
- Utraquistas, menos apocalípticos que os taboritas, mais moderados, reivindicaram para si o título de “verdadeiros intérpretes do pensamento de Huss, visto que alguns foram alunos do pré-reformador. Tinham uma visão mais liberal, eram ricos e pomposos em sua intelectualidade. Todavia, segundo Walker (1967, p. 381), quem representava o verdadeiro pensamento de Wicliff e Huss eram os taboritas, de origem pobre, humildes e interioranos (LOPES, 2006, p. 54).

Os Irmãos Morávios lutaram por uma reforma social. Esta reforma que tanto desejavam tinha por sustentáculo os preceitos reformados, de modo que a igualdade deveria ser plena à todos os homens, a violência erradicada e o amor ao seu semelhante semeado dia

após dia. Os irmãos Morávios preocuparam-se de forma mui especial com a popularização do ensino básico e insistentemente lutaram para que não houvesse mais distinção entre sexo, ou privilégios por meio deste.

O mesmo apreço demonstraram quanto à educação das crianças tanto em ambiente escolar como familiar.

Martinho Lutero (1483-1546)

Lutero foi o grande protagonista da Reforma Protestante assumindo a liderança do movimento educacional que começara na Alemanha e que lutava para libertar a educação, por meio do Estado, dos laços que a Igreja impunha por séculos. Esta luta tinha por causa a propagação das oportunidades para a educação e conseqüentemente sustentava a real necessidade da educação para a vida religiosa e secular do ser humano. Em sua *Carta aos Prefeitos e Conselheiros das Cidades Alemãs* escreve:

Ainda que não houvesse alma, ou céu, nem inferno, seria necessário haver escolas para a segurança dos negócios deste mundo, como a história dos gregos e romanos claramente nos ensina. O mundo tem necessidade de homens e mulheres educados, para que os homens possam governar o país acertadamente e para que as mulheres possam criar convenientemente seus filhos, dirigir os seus criados e os negócios domésticos.

O pensamento educacional de Lutero, embebido de sua leitura das Sagradas Escrituras deixa claro que a educação é fundamental na realização do verdadeiro cristianismo. Sendo assim, Lutero formulou um conceito teológico-educacional, a saber:

- ***O Estado deve ser obrigado a prover educação para todos.*** Paul Monroe (Monroe, 1979, p. 179) diz:

Lutero via claramente a importância fundamental da educação universal para a Reforma e a preconizou insistentemente em suas pregações. O ensino deveria chegar a todo o povo, nobre e plebeu, rico e pobre; deveria beneficiar meninos e meninas – avanço notável; finalmente, o Estado deveria decretar leis para frequência obrigatória [...] Era opinião de Lutero, ainda, que o Estado tinha o dever de obrigar os seus súditos a enviar seus filhos à escola, da mesma forma que compelia todos eles a prestar serviço militar para sua defesa e prosperidade. Conseqüentemente, a educação deveria ser mantida e dirigida pelo Estado.

Esta educação defendida por Lutero e oferecida pelo Estado deveria, portanto, ser mais ampla do que a que se tinha.

- **A educação é dever da família.** Nos escritos de Lutero percebe-se a importância que dava à família como instituição educativa, pois para o reformador a responsabilidade de uma das partes não desobriga a outra de cumprir com seu papel na formação educacional

do indivíduo, pelo contrário, a educação dada pela família e pela escolar devem caminhar juntas. A educação segundo Lutero deveria começar dentro de casa e então estender-se ao aperfeiçoamento na escola.

Para Lutero os pais que sobre tudo não mandavam seus filhos inteligentes e capacitados para a escola estavam servindo ao diabo, mostrando-se ingratos diante de Deus.

- **O currículo escolar.**

Para Lutero a base do currículo escolar deveria constituir-se do estudo do latim, do grego e do hebraico, tendo sempre em vista a preservação do texto bíblico por serem nestas línguas que se davam a conhecer os textos sagrados. Incluía também o estudo da lógica e as matemáticas exigidas pelo tempo dava grande destaque à ciência, à música, e desta forma grandes conseqüências trouxe para o povo alemão.

- **Tempo de Aula.**

Segundo Lutero, as crianças deveriam ir à escola diariamente para estudar por um período de uma ou duas horas. Deveriam realizar o serviço em casa e também aprender um ofício com seus pais a fim de que pudessem ser inseridas na sociedade.

Nota-se, portanto, no protestantismo a preocupação não somente com a formação espiritual do indivíduo, mas também em fornecer-lhe uma base cultural consistente que lhe possibilitasse ser introduzido na sociedade visando sua utilidade não somente as ciências divinas, más também às ciências humanas.

Lutero preocupava-se com o ser humano de modo integral e não parcial, fragmentado, ou restrito a um só segmento da vida, pelo contrário, esta preocupação com o ser abarca todos os segmentos da existência humana, pois, a mesma está para com a família, para com a contribuição na sociedade quer pela escola ou pelo trabalho e principalmente para com a formação religiosa do homem o que lhe possibilitaria grande influência na Reforma Protestante. Sendo assim, uma vez que se tem a compreensão de que a Bíblia deveria ser lida, estudada e interpretada por todos, faz-se mister que o povo receba tal educação e que por meio desta desfrute do conhecimento das Sagradas Escrituras que o próprio Lutero traduziu das línguas originais para o alemão. Eis aí a principal importância da educação para Lutero.

Filipe Melanchthon (1479-1560)

No século XVI, Filipe Melanchthon conhecido como o Preceptor da Alemanha exerceu fundamental influência no que diz respeito à questão religiosa e principalmente educacional da Alemanha.

Aos 16 anos concluiu sua gramática grega juntamente com a latina que por sinal veio a ser adotada pelas escolas alemãs e estimada com valor imensurável.

O prestígio de Melanchthon na Alemanha era tão grande que era praticamente impossível haver uma única cidadezinha sequer que não houvesse sido tão fortemente influenciada pelo conceito *teológico-educacional* deste fervoroso cristão. As importantes escolas quando não tomavam conselhos diretamente com Melanchthon, recorriam aos seus antigos alunos para que lecionassem nas mesmas.

O prestígio de Malanchthon era tão notório, pois, quando algum príncipe necessitava de um professor para sua universidade ou para uma cidade, um reitor para suas escolas, ele era consultado e geralmente um dos seus alunos era o escolhido. Os professores mais ilustres dessa época, tais como, Neander e Trozendorf, foram seus alunos, e outros como Sturm, eram por ele aconselhados. Mediante correspondências e visitas às escolas orientou a reforma educativa (MONROE, 1979, p. 180).

Melanchthon, em Wittenberg remodelou-a com idéias humanistas e protestantes, tornando-se desta forma o modelo de muitas Universidades da Alemanha. Devido ao seu prestígio, Wittenberg atraiu miríades de estudantes que ali recorriam em busca do saber e conseqüentemente de Wittenberg, por sua vez, saíram professores que disseminavam as idéias de Melanchthon por toda Alemanha. Nesta Universidade Melachthon trabalhou os últimos 42 anos de sua vida.

Suas obras abordam vários assuntos tais como: dialética, retórica, ética, física e história que foram transformados em livros didáticos e adotados com grande singularidade por escolas superiores e universidades protestantes. Seus escritos pedagógicos consistiram-se de discursos inaugurais ou conferências para estudantes, sobre o estudo da literatura e da filosofia.

O primeiro ginásio caracteristicamente protestante foi o de Magdeburgo fundado em 1524 pela fusão das velhas escolas paroquianas desta cidade, posteriormente Melanchthon organizou o seu plano educacional de um ginásio para a escola de Eisleben, terra natal de Lutero (MONROE, 1979, p. 182).

- **O conceito teológico-educacional de Melanchthon**

Para Melanchthon, a ignorância é a maior adversária da fé, por isso deve ser combatida (não só no nível da infância) mediante uma radical reforma das escolas e uma recuperação da autoridade cultural e moral dos educadores.

- **O Currículo**

Segundo Melanchthon o estudo deveria contemplar o latim, o grego e também a matemática.

João Calvino (1509-1564)

João Calvino nasceu em 1509, na cidade de Noyon, em Picardy, ao norte da França, e morreu em Genebra em 1564.

Ao encontrar-se com Guilherme Farel em 1536, Calvino foi convidado para que então pudesse assumir a administração da Universidade de Paris, e ao negar, Farel lhe diz que se não aceitasse Deus o amaldiçoaria, e então Calvino decidiu permanecer em Genebra. Neste mesmo ano Calvino concluiu sua obra *As institutas da religião cristã* aos 26 anos.

Calvino ao fazer amizade com Filipe Melanchthon teve intensificado em seu coração desde 1541 o desejo de criar uma escola ao lado de cada templo calvinista.

Calvino entendia que um colégio deveria ser instituído para instruir as crianças, preparando-as para o ministério e para o governo civil (CALVINO, 1990, p.154).

A criação de uma escola destinada à formação dos pastores e magistrados; entretanto, não aparecerá senão em 5 de junho de 1559 com a inauguração oficial da Academia de Genebra.

O acadêmico do século XVI, Roland H. Bainton, disse que o cristianismo, quando levado a sério, deve renunciar ao mundo ou dominá-lo. Tanto a renúncia ao mundo quanto sua dominação pode ser vista na Reforma Protestante, pois, muitos reformadores rejeitaram estruturas coercivas da sociedade de sua época, recusando-se a fazer juramentos, a cumprir qualquer cargo oficial, até mesmo a pegar em armas. No entanto, se houve algum movimento religioso no século XVI que tenha tido uma atitude afirmativa em relação ao mundo esse foi o Calvinismo. Este Calvinismo validava o mundo com a finalidade de dominá-lo, dirigindo-se

as suas situações específicas em vez de se deliciar em especulações abstratas. John H. Leith a este respeito citando a Fred Graham diz:

O que ele fez foi permanecer, mais firmemente do que qualquer outro pensador de seu tempo dentro deste novo mundo... Ele apoiou a cidade e suas atividades. Ele não se desgostava com os negócios e o comércio, como os religiosos medievais... E ele tinha o instinto certo para perceber o lugar da religião nessa nova época e para refrear os piores impulsos de seu tempo utilizando a Palavra de Deus e a disciplina piedosa... Nem Calvino, nem os huguenotes, nem os puritanos da Velha e da Nova Inglaterra chegaram a pensar que as riquezas eram boas ou que os negócios eram sagrados. Mas eles decidiram viver neste mundo e fizeram o máximo para atrelá-lo à Palavra de Deus (GRAHAM, in LEITH, 1996, p. 119).

Calvino discute situações humanas reais e específicas, sociais, políticas, educacionais e econômicas com todos os riscos que essa especificidade possa envolver. A secularização do sagrado encontrada em Calvino envolvia toda a esfera da existência humana para dentro do âmbito da santificação divina e da dedicação humana. Com esta cosmovisão, Calvino relaciona teoria e prática, pois, sua ação na esfera secular é nutrida e informada por fontes teológicas profundas. Calvino estava cômico da importância do ensino para a concretização de sua obra em Genebra.

Com uma sofisticada dialética, Calvino abriu espaço para a ação positiva no mundo, ao mesmo tempo em que identificava e prevenia o risco que isso envolvia. Os cristãos devem envolver-se ativamente sem que permitam passivamente, serem por ela subjugados, o cristão deve deixar de colocar o coração nas coisas terrenas.

Pressupostos Educacionais de Calvino.

Para Calvino, a Palavra de Deus ocupa incontestavelmente o primeiro lugar no processo educativo e serve de base para todo o ensino. Nas Institutas ou tratado da religião cristã, no capítulo I, Calvino nos diz que: O CONHECIMENTO DE DEUS E O CONHECIMENTO DE NÓS MESMOS SÃO COISAS CORRELATAS E SE INTER-RELACIONAM; que O CONHECIMENTO DE NÓS MESMOS NOS CONDUZ AO CONHECIMENTO DE DEUS e que por sua vez O CONHECIMENTO DE DEUS NOS LEVA AO CONHECIMENTO DE NÓS MESMOS (CALVINO, 1985, p.47).

- **A educação deve ser iniciada com as crianças.** Para Calvino a ignorância é a mãe da heresia, e uma vez que assim o é, faz-se necessário que as crianças sejam educadas para que então possam receber e apreciar as instruções.
- **A Igreja deve supervisionar toda a educação.** Uma vez que as crianças seriam ensinadas por meio das Escrituras Sagradas a Igreja necessariamente é a mais apta para supervisionar a educação e seus ministros devem assumir esta tarefa.

- **A Escola**

Em 5 de junho de 1559 foi inaugurada, em Genebra a escola desejada por Calvino, a Academia que tinha como reitor Theodoro de Beza.

Esta academia compunha-se de duas partes principais, a saber:

Schola Privata – Esta era representada pelo Colégio e era subdividida em sete classes, sendo o sétimo o mais alto grau. Nestas classes se exigia dos alunos que fossem capazes de apresentar um ensaio em francês e em sendo bem sucedido neste o mesmo deveria traduzi-lo para o latim. Como estímulo para que os alunos se esforçassem por compor um bom ensaio, os melhores conseqüentemente receberiam prêmios e promoções.

Fazia parte do conteúdo programático desta escola o estudo em francês das *Epístolas* de Cícero; da Eneida e das Bucólicas, de Virgílio e das *Orações*, de Isócrates. Em grego estudava-se Sêneca, Xenofonte, Demóstenes e Homero.

Schola Publica – Esta era responsável pelo ensino superior onde o estudo das Artes e Teologia fora fortemente enfatizado, pois, estas eram os instrumentos para o conhecimento de Deus por meio da revelação geral e especial.

- **O Currículo**

As preocupações de Calvino concernente a educação manifestam-se um constante labor por criar um modelo escolar que refletisse os preceitos por ele aprendidos em Strasburgo (GILES, 1987, p. 126). Desta forma nota-se em Calvino a influência de Filipe Melanchthon e de seu discípulo Sturm, que transformou o ginásio em universidade surgindo assim a Universidade de Strasburgo em 1621.

O programa de estudos era dividido em sete seções: Primeiramente iniciava-se pelo ensino da leitura e da escrita tendo por livro básico o catecismo do próprio Calvino e então passava-se ao estudo do Latim e do Grego. Posteriormente a este estágio estudava-se às matérias que exigiam a Eloquência, a Retórica, a Lógica e a Música. A estas agrega-se também as Ciências Físicas e Matemática, o Hebraico e a Teologia a mãe de todas as ciências. Por meio dessas disciplinas o homem poderia descobrir a Deus, através de sua observação da revelação geral.

Para Calvino:

A forma de vida que é mais louvável aos olhos de Deus é aquela que é útil à sociedade, “ainda que possamos ter uma grande admiração pelo celibato e a vida filosófica, alienados da vida cotidiana”, as pessoas mais adequadas para liderar tanto a Igreja quanto a sociedade são aquelas que estão imersas na experiência e na prática da vida cotidiana. Os cristãos são encorajados e até mesmo compelidos a se dedicarem ao mundo e a se comprometerem com ele. Não há espaço, no pensamento de Calvino, para a atitude monástica medieval em relação à sociedade, que levava à situação na qual os indivíduos renunciavam ao mundo, enquanto as instituições, às quais eles serviam afirmavam-no (Institutas III.xi. 3-4, in MCGRATH, 2004. p. 251-252.).

Calvino entende perfeitamente que o homem é um ser social. Para o reformador o homem fora criado por Deus para ser uma criatura em sociedade e que através da educação recebida pode inserir-se na sociedade.

Calvino, na esfera social obteve grande destaque ao desempenhá-la, pois, entre suas grandes preocupações ressaltam-se a justiça social, a igualdade do ser humano: a abolição das classes, não havendo nem escravos, nem livres, o que significa em seu entender que o cristão vive uma fé autêntica quando demonstra espírito de fraternidade e exclui a discriminação (WING, 2005, p. 64).

João Amós Comênio (1592- 1670)

Comênio Nasceu em 28 de março de 1592 em Ubersky Brod, ou Nivnice, na Morávia e era de uma piedosa família. Com a morte de seus pais, ocorrida por volta de 1604, aos seus 12 anos Comênio foi morar com uma tia parenta que residia na pequena cidade de Strážnice, onde frequentou, de 1604 a 1605, a escola dos irmãos (COMENIO, 1957, p. 5-6). Este fato lhe possibilitou seguir a tradição do reformador João Huss envolvendo-se assim em lutas étnicas, religiosas e políticas que assolaram a Boêmia, lugar onde nascera.

Em 1608, com 16 anos, entrou para a escola latina de Perov, lamentando iniciar tão tardiamente os estudos. Em 1611, aos 19 anos, Comênio matriculou-se na Universidade de Herborn, em Nassau que juntamente com a Universidade de Heidelberg, era o centro das idéias teológicas calvinistas. Desta forma vê-se que Comênio foi grandemente influenciado por Huss, Lutero, Calvino, Melanchthon e Sturn.

Com a guerra dos trinta anos, iniciada em 1618, Comênio em virtude da grande perseguição iniciada contra os protestantes foi obrigado a refugiar-se nas montanhas da Boêmia, lugar em que permanece até 1627 e de onde expressa suas sinceras preocupações quanto ao estado educacional em que seu povo se encontrava. Como resultado destas

preocupações surgiu A Didática que posteriormente foi elaborada em 1633 e 1638, como Didática Mágna.

A contribuição de Comênio com esta obra é tão relevante que nesta Comênio expõe até mesmo como se dava o processo de aquisição da linguagem como nos diz Giles:

A fala que é o principal exemplo do comportamento, evolui, passando por quatro estágios: o balbucio, a fala correta, o gosto ou a elegância, e o vigor. Portanto o conhecimento deve organizar-se a ponto de corresponder a estas etapas, ou seja, o bebê que balbucia deve aprender a falar em palavras e frases simples, a criança deve aprender a utilizar frases, o jovem a discursar e o adulto deve conseguir o acesso ao mundo da escrita erudita e clássica (GILES, 1987, p. 154).

Segundo Giles, (1987, p. 155) pode-se ver em Comênio dentre os muitos que são seus princípios pedagógicos, os seguintes:

1. A instrução deve adaptar-se à idade e ao nível de maturidade de cada aluno;
2. Deve haver classes ministradas conforme cada nível;
3. Deve haver um equilíbrio entre a recitação, a instrução, e o estudo e o recreio de acordo com a capacidade fisiológica e psicológica de cada aluno;
4. Deve-se aproveitar laboratórios e textos ilustrados;
5. Deve-se apresentar ao aluno o plano de aula com antecedência;
6. Deve-se apresentar um assunto de cada vez;
7. Deve-se apresentar os assuntos de tal maneira que se relacionem com algo já conhecido;
8. Deve-se aproveitar a memória através de exercício acertado;
9. A ordem a ser seguida será aquela da natureza.

As observações de Comênio são extremamente pertinentes mesmo nos dias de hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se por um lado muitos educadores humanistas notáveis como Sturn, são também bons representantes da educação religiosa, por outro, muitos dos educadores da Reforma, como, Filipe Melancthon (o pai da Reforma Educacional da Alemanha), Lutero (o pai da Reforma Religiosa da Alemanha), João Calvino (com a popularização do ensino), e João Amós Comênio (o pai da Didática) são tão rigorosamente humanistas a ponto de surgirem grandes Universidades protestantes como: Wittenberg, Strasburgo, Nuremberg ou Altdorf, Magdeburgo, Eisleben, Genebra, Cambridge e outras. Como fruto desta cosmovisão calvinista, surgiu também a Universidade Presbiteriana Mackenzie, o que nos faz atentar para o fato de que os descomunais esforços desses fervorosos educadores cristãos em busca da propagação do saber não foram vãos, antes, atingem-nos diretamente em dias hodiernos com a mesma excelência na qualidade do ensino e no despertar para uma atitude cívica que contribua para o desenvolvimento do ser em todos os aspectos de sua vida.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Joãozinho Thomaz de. *Calvino e sua herança*. Vitória Espírito Santo, 1996.
- BAESKE, Albério – DREHER, N. Martin & outros. *Reflexões em torno de Lutero*. São Leopoldo, Editora Sinodal, 1984.
- BEZA, Theodoro de. *A vida e a morte de João Calvino*. Campinas – SP: LPC, 2006.
- BIÉLER, André. *O pensamento econômico e social de Calvino*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana S/C, 1990.
- BORGES, Inez Augusto. *Educação e Personalidade: a dimensão sócio-histórica da educação cristã*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.
- CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1990.
- CALVINO, João. *A verdadeira vida cristã*. 4º ed. São Paulo. Fonte Editora LTDA. 2008.
- _____. *As institutas ou tratado da religião cristã*, São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, S/C, Vol. I, II, III, IV, 1985.
- _____. *Institución de la religión cristiana*. 2. ed. Barcelona: Editora FELIRE, 1986. v. 1, Livro I.
- _____. *Respuesta al cardenal Sadoletto*. 4. ed. Barcelona: FELIRE, 1990.
- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- CAMPOS, H. C. *A filosofia da educação de Calvino e a função da Academia de Genebra*. *Fides Reformata*, São Paulo, v. 5, n. 1, jan./jun. 2000.
- CERNI, Ricardo. *História Del protestantismo*. Barcelona: Fundación Editorial de Literatura Reformada, 1999.
- COMÊNIO, João Amós. *Didática magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1957.
- COSTA, Hermisten Maia Pereira. *Calvino de A a Z*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- _____. *O pensamento de João Calvino*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000. v. 2 (Série colóquios).
- GILES, Thomas Ransom. *História da educação*. São Paulo: EPU, 1987.
- GONZÁLEZ, Justo L. *História Del pensamiento cristiano. Tomo 3 desde La reforma protestante hasta El siglo veite*. Colombia: Editorial Presencia, 1993.

HACK, Osvaldo Henrique. *Raízes cristãs do Mackenzie e seu perfil confessional*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.

HOOGSTRA, Jacob T. *Juan Calvino, profeta contemporâneo*. Grand Rapids, Mich. CLIE. 1973.

IRWIN, C. H. *Juan Calvino: su vida y su obra*. Barcelona: Editorial Clie, 1991.

KNIGHT, A. E. *História do cristianismo*. 2º ed. – Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1983.

KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

LEITH, John H. *A tradição reformada: uma maneira de ser a comunidade cristã*. São Paulo: Associação Evangélica Literária Pendão Real, 1996.

LESSA, Vicente Themudo. *Calvino (1509 – 1564) sua vida e sua obra*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1934.

LOPES, Augustus Nicodemus Gomes. *Calvino e a responsabilidade social da igreja*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, [1999].

LOPES, Edson Pereira. *A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.

_____. *O conceito de teologia e pedagogia na didática magna de Comenius*. São Paulo Editora Mackenzie, 2003.

MARTINA, Giacomo. *História da igreja: de Lutero a nossos dias, Vol. I o período da reforma*. São Paulo: Edições Loyola 1995.

MC GRATH, Alister. *A vida de João Calvino*. Trad. Marisa Lopes. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

MONROE, P. *História da educação*. 14. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

NICHOLS, Robert Hastings. *História da igreja cristã*. 11. ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 2000.

REID, W. Stanford. (Ed.) *Calvino e sua influência no mundo ocidental*/Editado por W. Stanford Reid.- São Paulo: Casa Editora Presbiteriana S/C 1990.

WALLACE, Ronald. *Calvino, Genebra e a reforma*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

WING, Shil Lang. *A importância do trabalho em Calvino*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2005.